

12. A comunhão dos cinco primeiros sábados

Esta devoção foi indicada pela Santíssima Virgem em Fátima, quando apareceu com o Menino Jesus à Mãe Lúcia e tem como finalidade reparar as ofensas ao Imaculado Coração de Maria. Todo aquele que a abraça coopera no triunfo do bem sobre o mal, na salvação de muitas almas e na paz do mundo.

Esta é a promessa que a Virgem Maria fez: “Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço, e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de me desagruar, prometo assistir-lhes, na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.” (10 de dezembro de 1925).

Por que devem ser “cinco sábados”? “são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria”: 1. As blasfêmias contra a Imaculada Conceição; 2. Contra a sua virgindade; 3. Contra a maternidade divina, recusando, ao mesmo tempo, recebe-la como Mãe dos homens; 4. Os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo, e até o ódio para com esta Imaculada Mãe; 5. Os que a ultrajam diretamente nas Suas sagradas imagens.

Para quem não puder satisfazer todas as condições ao 1º sábado, a Virgem assegurou que “Será igualmente aceita a prática desta devoção no domingo a seguir ao 1º sábado, quando os meus sacerdotes, por motivos justos, o concederem às almas”.

Condições requeridas:

a) Confissão com intenção reparadora (a confissão pode fazer-se em qualquer dia, desde que se receba a comunhão em estado de graça);

b) Comunhão Reparadora;

c) Recitação do rosário meditando os seus mistérios (a meditação de um quarto de hora pode fazer-se sobre um só ou sobre vários mistérios).

13. Oração de preparação para a missa

Ó Deus eterno e todo-poderoso, eis que me aproximo do sacramento do vosso Filho único, nosso Senhor Jesus Cristo. Impuro, venho à fonte da misericórdia; cego, à luz da eterna claridade; pobre e indigente, ao Senhor do céu e da terra. Imploro pois a abundância de vossa imensa liberalidade para que vos dignéis curar minha fraqueza, lavar minhas manchas, iluminar minha cegueira, enriquecer minha pobreza, e vestir minha nudez. Que eu receba o pão dos Anjos, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, com o respeito e a

humildade, com a contrição e a devoção, a pureza e a fé, o propósito e a intenção que convêm à salvação de minha alma. Dai-me receber não só o sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor, mas também seu efeito e sua força. Ó Deus de mansidão, dai-me acolher com tais disposições o Corpo que vosso Filho único, nosso Senhor Jesus Cristo, recebeu da Virgem Maria, que seja incorporado a Seu corpo místico e contado entre Seus membros. Ó Pai cheio de amor, fazei que, recebendo agora o vosso Filho sob o véu do sacramento, possa na eternidade contemplá-lo face a face. Ele, que convosco vive e reina para sempre. Amém.

14. Comunhão espiritual

Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe, com o espírito e fervor dos santos.

15. Ação de graças após a Comunhão

Alma de Cristo, santificai-me. Corpo de Cristo, salvai-me. Sangue de Cristo, inebriai-me. Água do lado de Cristo, lavai-me. Paixão de Cristo, confortai-me. Ó bom Jesus, ouvi-me. Dentro de Vossas chagas, escondi-me. Não permitais que me separe de Vós. Do espírito maligno, defendei-me. Na hora da morte, chamai-me e mandai-me ir para Vós, para que, com os vossos Santos, Vos louve por todos os séculos dos séculos. Amém.

16. Oração à Sagrada Família de Nazaré

Ó Sagrada Família de Nazaré, testemunha da bondade misericordiosa do Senhor, abençoai todas as famílias do mundo. Suscitai santos desejos no coração das crianças e dos jovens. Imprimi o espírito de pureza e respeito mútuo na alma dos namorados. Conservai os esposos no amor fiel e generoso. Desenvolvi o sentido de uma vida fecunda nos idosos e enfermos. Fazei que todas as famílias cristãs sejam sinais eloquentes do amor de Deus pelos homens, pequenas igrejas domésticas, onde a graça possa produzir abundantes frutos de santidade. Amém.

HORÁRIOS PAROQUIAIS

Missas:

MATRIZ: terça-feira e quinta-feira, às 19h30. Sábado, às 19h.

Domingo, às 11h e às 19h.

CAPELA: quarta-feira e sexta-feira, às 19h30. Domingo, às 08h.

Confissões:

MATRIZ: terça-feira, das 18h30 às 19h25. Quinta-feira, das 18h às 19h25.

CAPELA: quarta-feira, das 18h30 às 19h25. Sexta-feira, das 18h às 19h25.

Adoração ao Santíssimo Sacramento:

Quinta-feira, às 19h na MATRIZ; sexta-feira, às 19h na CAPELA.



Breve catecismo paroquial para a missa

1. Pontualidade

Esta é uma regra antiga, que continua valendo. Tente chegar à casa de Deus um pouco antes do início da missa - faça visita a Jesus que está no tabernáculo. Lembre-se: o preceito dominical é relativo à missa inteira: chegar atrasado ou sair antes da bênção prejudica o cumprimento do sagrado dever.

2. Desligue o celular

Quando você entra na igreja, é hora de desligar o celular e focar totalmente em Deus. Esse é o tempo que você tem para passar com o Senhor, com o mínimo de distrações possível. Na verdade, é um belo presente ter uma hora sem interrupções; portanto, aproveite ao máximo!

3. Vestimenta

Outra dica antiga que permanece atual. Se você vai jantar com uma pessoa importante, você se veste de acordo com a ocasião, não é? Com a missa é a mesma coisa. Um cristão sabe que o seu corpo é templo do Espírito Santo, é sagrado. Vista-se adequadamente.

4. Mantenha o silêncio

Uma das melhores coisas de ir à missa é ver outros paroquianos e amigos e conversar com eles. Por mais tentador que seja, certifique-se de deixar o bate-papo para o lado de fora da igreja, a fim de manter o silêncio tão importante dentro da casa de Deus.

5. Estacione o carro corretamente

Faça o possível para estacionar seu carro corretamente, sem bloquear os veículos de outros paroquianos ou dos moradores da vizinhança. Você nunca sabe se alguém pode precisar sair de repente da missa por qualquer motivo ou emergência.

6. Eduque as crianças

A igreja é um excelente campo de aprendizado para a educação religiosa de seus filhos e oferece a oportunidade para que eles cresçam em sua etiqueta social. Perceba a missa como oportunidade para ensinar seus filhos a conhecer e cumprir outras pessoas, mostrar reverência a Jesus presente no sacrário e se comportar de uma maneira que demonstre bondade e consideração.

7. Brinquedos adequados

É difícil manter as crianças distraídas durante a missa. Caso considere oportuno, leve consigo alguns brinquedos, mas certifique-se de portar modelos que não distraiam outras pessoas. Além disso, caso a criança esteja irrequieta, dar uma volta fora da Igreja para que ela se distraia não é nenhum pecado.

8. O que eu preciso saber sobre a missa?

A missa é a renovação do sacrifício da cruz: sacramentalmente, Jesus está oferecendo a mesma adoração perfeita que apresentou no calvário, como mediador entre a humanidade e o Pai, obtendo as graças necessárias para nossa salvação.

Reconhecer o valor da missa envolve um processo, assim como o amor. É comum dizer que ninguém ama o que não conhece; por isso, esforce-se para conhecer a missa, busque todos os meios para conhecê-la.

O que é a missa?

Recordemos as palavras com as quais Jesus instituiu a Eucaristia na última ceia: “Fazei isso em memória de mim” (Lc 22, 19).

Evidentemente que a frase está no imperativo. Jesus não está nos pedindo um favor, está ordenando algo: que celebremos a Eucaristia em Sua memória. Para quê? Para recebê-lo, para sorver os benefícios da redenção, para reforçar nossa comunhão com Ele, para ter vida espiritual.

Cristo também disse: “Eu sou o pão vivo vindo do céu; quem comer deste pão, viverá eternamente. Minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele” (c. Jo 6, 35-38).

A santa missa é a renovação do mesmo e único sacrifício da cruz sob as espécies de pão e vinho, corpo e sangue, e que Jesus instituiu com as palavras “Fazei isso...”. Ali, antes da sua Paixão, o Senhor quis instituir a Sagrada Eucaristia. Dessa maneira, singelamente, queria ficar para sempre na história humana, como alimento para a vida sobrenatural da nossa alma.

Na última ceia, Jesus instituiu o sacerdócio por meio do qual o sacrifício da cruz se torna continuamente presente quando o padre — que age *in persona Christi* — realiza a ação que o próprio Senhor cumpriu e ordenou aos apóstolos que fizessem em Sua memória. Observe como é belo o diálogo do sacerdote com Deus Pai na liturgia eucarística!

Por que tenho de ir à missa dominical?

Domingo é o Dia do Senhor! São João Maria Vianey dizia: “Um domingo sem missa é uma semana sem Deus”.

Jesus Cristo não morreu pela humanidade em geral, mas por cada pessoa em particular: por você e por mim, concretamente. A morte de Jesus na cruz é o momento da Sua entrega total por mim. Ele pensa em mim. Por isso, Ele quer e é justo que eu esteja presente neste sacrifício: oferecer o sacrifício eucarístico ao Pai é dever de justiça para com tão bondoso Senhor.

A *Didascalia Apostolorum*, um escrito do terceiro século, exorta: “Deixai tudo no Dia do Senhor e correi diligentemente à assembleia, porque é o vosso louvor a Deus. Caso contrário, que desculpa darão ao Senhor esses que não se reúnem no Seu dia para ouvir a palavra da vida e receber o divino alimento que dura para sempre?”

Nossa fé nos agrega a uma grande família que é a Igreja, de maneira mais particular à paróquia, onde colocamos em prática nossa fé. Nela recebemos o suporte necessário e todos os tesouros sacramentais para nossa salvação. A Igreja paroquial é nossa casa, nosso núcleo de fé e vida.

9. O ano litúrgico

O ano litúrgico é um instrumento pedagógico com o qual a Igreja celebra o mistério de Cristo e dos Santos no tempo. Faz-nos vivenciar a espiritualidade de sair do nosso tempo (*Chrónos*) para entrarmos no tempo de Deus (*Kairós*) — o tempo da graça e da salvação.

Começa com o tempo do Advento, quatro semanas antes do Natal e termina com a Solenidade de Cristo Rei, no ano civil seguinte. Ele é composto por cinco tempos litúrgicos.

Os tempos litúrgicos são: Advento (caracterizado pelos paramentos em roxo); Natal (branco); Comum (verde); Quaresma (roxo) e Pascal (branco).

A Igreja divide pedagogicamente o ano em tempos litúrgicos, a fim de permitir aos fiéis celebrar toda a dinâmica salvífica da redenção, que é celebrada em cada santa missa.

Quanto às leituras bíblicas proclamadas na liturgia dominical, a Igreja as sistematizou em 3 ciclos anuais de leituras. No ano A, lemos o Evangelho de Mateus; no ano B, o Evangelho de Marcos; no ano C, o Evangelho de Lucas. O Evangelho de João é reservado para ocasiões especiais, principalmente festas e solenidades.

Seguindo este ciclo dos três anos litúrgicos (A, B e C), consegue-se ter uma visão de toda a Bíblia, pois cada ano litúrgico tem uma sequência de leituras próprias. O Evangelho ao logo de cada Ano litúrgico quer ajudar o fiel a percorrer toda a vida de Jesus, meditando-a do nascimento até a Ascensão.

Por isso, participando das celebrações dominicais ao longo dos três anos do Ciclo litúrgico, cada fiel pode beber dos principais textos bíblicos que alimentam a fé e renovam a certeza da Salvação que o Pai nos deu em seu Filho Jesus Cristo. Medita-se sobre o mistério de Deus que age no tempo com seu infinito amor e é o protagonista verdadeiro da história. E o Ano Litúrgico é justamente a celebração da ação de Deus no tempo concreto da nossa vida.

Os dias da semana, chamados de feriais, possuem dinâmica diferente, mas complementar: são organizados em Ciclo ímpar e par, conforme o numerário do ano civil. Ao participar também das missas feriais, o fiel católico medita os principais textos de toda a Bíblia em comunidade.

10. Dias santos de guarda (Preceito)

A maioria dos dias de preceito no Brasil são transferidos para o domingo. No entanto, alguns não o são - o que exige especial atenção: Santa Maria, Mãe de Deus - 1 de janeiro;

Corpus Christi: data variável entre maio e junho, sendo a 1ª quinta-feira após o domingo da Santíssima Trindade;

Imaculada Conceição de Maria - 8 de dezembro;

Natal do Senhor - 25 de dezembro.

11. A comunhão da primeira sexta-feira do mês

Santa Margarida Maria de Alacoque foi vocacionada como discípula do Sagrado Coração pelo próprio Jesus e, em uma de suas experiências místicas, o próprio Senhor ordenou que deveria divulgar ao mundo o que lhe falava. Dentre estas mensagens, estava a devoção da comunhão da primeira sexta-feira do mês.

Na “grande aparição”, Jesus pediu que fosse celebrada a Festa ao Seu Sagrado Coração na sexta-feira seguinte à festa de Corpus Christi: “Comungue-se nesse dia, e seja feita a devida reparação por meio de um ato de desagravo, para reparar as indignidades que recebeu durante o tempo em que esteve exposto sobre os altares. E eu te prometo que o meu coração se dilatará, para derramar com abundância os benefícios de seu divino amor sobre os que lhe tributarem essa honra e procurarem que outros a tributem”.

Para os corações que consolam o Sagrado Coração de Jesus na 1ª sexta de cada mês, Ele fez doze promessas. Aqui estão listadas:

1. “A minha bênção permanecerá sobre as casas em que se achar exposta e venerada a imagem de Meu Sagrado Coração”;
2. “Eu darei aos devotos de Meu Coração todas as graças necessárias a seu estado de vida”;
3. “Estabelecerei e conservarei a paz em suas famílias”;
4. “Eu os consolarei em todas as suas aflições”;
5. “Serei refúgio seguro na vida e principalmente na hora da morte”;
6. “Lançarei bênçãos abundantes sobre os seus trabalhos e empreendimentos”;
7. “Os pecadores encontrarão, em meu Coração, fonte inesgotável de misericórdias”;
8. “As almas túbias tornar-se-ão fervorosas pela prática dessa devoção”;
9. “As almas fervorosas subirão, em pouco tempo, a uma alta perfeição”;
10. “Darei aos sacerdotes que praticarem especialmente essa devoção o poder de tocar os corações mais endurecidos”;
11. “As pessoas que propagarem esta devoção terão o seu nome inscrito para sempre no Meu Coração”;
12. “A todos os que comunguem, nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”.

As condições para obter as graças prometidas pelo Sagrado Coração de Jesus – perseverança final e salvação eterna – são:

- a) a comunhão deve ser feita na primeira sexta-feira do mês;
- b) a novena de comunhão deve ser feita em nove meses consecutivos. Se houver interrupção, deve ser recomeçada.
- c) deve ser feita em estado de graça e na intenção de honrar o Sagrado Coração. Aconselha-se a confissão.

Como toda revelação privada, nenhum católico está obrigado a observar. No entanto, testemunha a história, esta devoção aproximou muitas almas do amor divino e as transformou.